

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Guarimp 66
 Data: 03/03/82 Pg.: _____

Tensão no Amazonas

**Funai pede ajuda ao DPF
 para expulsar garimpeiros**

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Funai pediu à Polícia Federal para retirar dezenas de garimpeiros que nas últimas semanas penetraram nas reservas dos índios dessana, macu, tucano e baniva, localizadas no Rio Negro próximo à cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

As reservas indígenas estão em área considerada de segurança nacional, por ficarem próximas à fronteira com a Venezuela. Segundo a Funai, os garimpeiros têm espalhado boatos de que há muito ouro na região do Rio Negro, principalmente depois que o Garimpo Madeira foi fechado, no fim do ano passado.

“Os garimpeiros estão em busca de outras áreas e, atualmente, há um garimpo clandestino no rio Sana, onde vivem os índios curipato e baniva”, revelou ontem a Funai.

O delegado do órgão em Manaus, Kazuto Kawamoto, seguiu ontem para o Rio Negro, acompanhado por agentes de Polícia Federal. Em telefonema para a Funai em Brasília, Kawamoto disse que a delegacia “não tem estrutura suficiente para impedir a penetração de garimpeiros nas reservas e por isto teme-se que haja um sério conflito entre os índios e os invasores”.

A Assessoria de Comunicação Social da

Funai informou que o presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal, está mantendo contatos permanentes com a Delegacia de Manaus para obter informações sobre a situação na área.

— O coronel Leal afirmou que os índios não serão prejudicados porque a área já está demarcada e pertence a eles — disse o assessor de imprensa. Está havendo grande empenho por parte da Funai para que a retirada dos garimpeiros seja realizada de forma pacífica e que eles compreendam que a área pertence aos índios.

O coronel Leal viaja hoje para o Paraná em visita aos postos de Rio das Cobras e Palmas, onde vivem os índios guaranis. Amanhã, seguirá para Santa Catarina, onde conhecerá o posto indígena de Chapecó, também habitado pelos índios guaranis.

POLÍCIA FEDERAL

O secretário-geral do Ministério da Justiça, Arthur Castilho, disse ontem que ainda não recebeu informações sobre os incidentes na região de São Gabriel da Cachoeira, (AM), mas que a Polícia Federal, como sempre faz nesses casos, abriu inquérito para apurar responsabilidades.

— Como os incidentes ocorreram pela manhã — explicou Castilho — não tenho detalhes mais precisos. Posso assegurar, apenas, que o órgão competente do Ministério, o DPF, estará acompanhando o desenrolar do conflito.